

Reação ao 'pacote' é de cautela

Do serviço local
e das sucursais

Apesar da grande movimentação no câmbio oficial, em decorrência de rumores segundo os quais o mercado seria suspenso hoje, para balanço do Banco Central, o comportamento predominante na maioria dos setores financeiros de São Paulo, ontem, foi de cautela e expectativa em relação a outras medidas que ainda poderão ser adotadas pelo governo federal. Outra razão dessa cautela foi o desdobramento das intervenções em instituições financeiras do Rio de Janeiro. No mercado de ações e

nos negócios futuros de ouro ocorreram altas moderadas, contrabalançadas por fraca movimentação no câmbio paralelo e pequena elevação nas taxas pagas pela colocação de Certificado de Depósitos Bancários.

No setor industrial, as medidas foram bem recebidas: o presidente da Fiesp, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, afirmou que agora o "pacote" está consistente e "deve dar certo", revertendo a expectativa pessimista que dominava os meios empresariais. Entretanto, só espera uma reativação

do setor industrial daqui a seis meses. No Rio, o presidente da Associação das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, Nelson da Matta, mostrou-se insatisfeito com a exclusão da correção cambial do expurgo, afirmando que, agora, os agentes financeiros das caderetas de poupança esperam novas medidas de estímulo. "É impossível concordar com o expurgo da correção monetária, mesmo que pequeno, se não forem criadas medidas fiscais compensadoras para as caderetas de poupança", disse.

Já o presidente da Asso-

ciação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima) e ex-presidente do Banco Central, Carlos Brandão, previu um "agosto negro" para os empresários, caso persista o aperto de liquidez resultante do aumento de 45% para 50% do recolhimento compulsório dos bancos. Para ele, a rigidez da política monetária poderá atirar o País em um período de "profunda recessão". Brandão também criticou as medidas adotadas para conter as moradias nas empresas estatais, afirmado que são "residuais, apenas para produzir impacto político".